

A LUTA PELA TERRA, DISPUTA DE PODER E GÊNERO NO LIVRO TORTO ARADO

Randra Katherine Mascarenhas de Sousa ¹

Francisca Ilane da Silva Mota ²

George Bezerra Pinheiro ³

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado a partir da análise do romance “Torto Arado”, escrito por Itamar Vieira Junior (2019). Neste sentido, a obra guarda forte potencial de ser uma literatura a ser utilizada como recurso didático para o ensino de geografia no ensino médio. O autor nos conduz a pensar os poros da questão agrária brasileira a partir das estruturas de gênero, raça e classe. Ao trazer essa tríade conceitual, o livro traz uma narrativa que se envereda pelos caminhos e encontros entre gênero, sexualidade e educação do campo. No artigo, buscamos abordar a centralidade dos personagens femininos na luta pela terra, em que os trabalhadores enfrentam condições análogas à escravidão. Essas mesmas figuras femininas também questionam as relações de poder baseadas no gênero, onde o domínio e posse de seus corpos se apresenta como extensão do domínio e uso das terras. À sexualidade envolta nos corpos femininos - antes submissos, silenciados e a serviço da procriação -, dar lugar a uma sexualidade, marcada pela ética do desejo. As mulheres de *Torto Arado* se colocam como seres desejantes e sujeitos de um outro projeto político. A educação entra, na história, como ferramenta de ascensão social, consciência de classe e caminho para assegurar direitos humanos. A partir da interpretação do livro, a luz de referências bibliográficas que discutem gênero, sexualidade, educação do campo, ensino de geografia e questão agrária relacionadas à temática, como obras de Macedo (2022), Louro (2008) e Lourenzi (2013), o artigo propõe discutir a possibilidade de uso do livro como recurso didático, reforçando o poder político inerente à obra, além de inspirar atos morais e éticos, promover a representatividade e, a partir do confronto com realidades distintas, estimular a reflexão, visto que algumas questões tratadas aqui ainda são tabus ou permanecem mascarados sobre um véu de ignorância.

Palavras-chave: Torto Arado, Gênero, Sexualidade, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, ocorreram mudanças significativas no cenário educacional brasileiro, influenciados pela mídia e tecnologias digitais em diversas áreas do conhecimento e da prática. A dinâmica de transformações educacionais e sociais perpassa pela rotina escolar de um professor. Neste contexto, compreender as

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Crateús, katherine.sousa06@aluno.ifce.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Crateús, ilane.mota09@aluno.ifce.edu.br;

³ Professor orientador: Mestre em Políticas Públicas em Saúde pela Escola do Governo Fiocruz - Brasília Área de atuação em Geografia Humana. Professor de Geografia do Instituto Federal do Ceará - Campus Crateús, enlascallesdelmundo@mail.com.

inter-relações entre esses fatores e seus impactos torna-se essencial para desenvolver soluções que promovam maneiras inovadoras de trabalhar o ensino em sala de aula.

No artigo busca-se, evidenciar o uso da literatura em sala de aula da Educação Básica, com base numa análise literária da obra “*Torto Arado*” de Itamar Vieira Junior, como possibilidade de uso no componente de Geografia como ferramenta de compressão de espaço e território, gênero e sexualidade, disputas de poder e educação, aspectos centrais encontrados a partir de uma perspectiva crítica, oferecendo uma visão aprofundada sobre a temática.

Este artigo é resultado de um método de ensino, intitulado “Clube do Livro”, durante o componente curricular em Geografia Agrária, onde visa uma análise literária, baseia-se nos recortes que se relacionem com o componente estudado, no caso Geografia Agrária, o mesmo foi utilizado como avaliação da disciplina realizado em 2022. Diante disso, o objetivo central desta análise correlaciona a narrativa de “*Torto Arado*”, demonstrando as ligações entre a terra e a formação da sociedade brasileira, por meio das vivências de personagens marcados pela injustiça no acesso ao direito à terra.

A construção deste trabalho se baseou na análise literária de “*Torto Arado*” e em análise bibliográfica de artigos relevantes à temática. Esta pesquisa por sua vez, permite abordar e discutir sobre a centralidade dos personagens femininos na luta pela terra, em que os personagens da trama enfrentam condições de trabalho análogas à escravidão. Essas mesmas figuras femininas também questionam as relações de poder baseadas no gênero, onde o domínio e posse de seus corpos se apresentam como uma extensão do domínio e uso das terras. À sexualidade envolta nos corpos femininos - antes submissos, silenciados e a serviço da procriação -, dá lugar a uma sexualidade, marcada pela ética do desejo. Relacionando a figura da mulher em “*Torto Arado*” como seres desejantes e sujeitos de um outro projeto político. Discutindo o fenômeno da educação na trama, como ferramenta de ascensão social, consciência de classe e caminho para assegurar direitos humanos.

Ao incorporar essa literatura ao componente de Geografia Agrária, bem fazer uma análise minuciosa da mesma, foi perceptível uma melhor compreensão por parte dos alunos sendo capazes de elucidar maneira mais crítica e humanizada as questões ligadas à reforma agrária, à luta por terras, e sendo capaz de conectar os conteúdos teóricos com narrativas que ilustram essas realidades.

Ao considerar as variáveis envolvidas e suas interconexões, foi possível refletir sobre as implicações desses fenômenos para o desenvolvimento de futuras pesquisas

relacionadas à temática. Embora muitos aspectos ainda exijam maior investigação e aprofundamento, os resultados indicam caminhos promissores para novas abordagens e soluções.

METODOLOGIA

A metodologia do presente artigo envolve uma série de análises qualitativas da obra *“Torto Arado”*, de Itamar Vieira Junior (2019), com foco nas temáticas abordadas no romance, como o legado da escravidão, a exploração e luta pela terra, relações de poder, gênero e educação, buscando se basear em uma leitura crítica do romance com o objetivo de compreender as nuances da história e como elas refletem a realidade social histórica do Brasil. A análise parte da leitura coletiva realizada em sala de aula durante o componente curricular de Geografia Agrária, com o objetivo de compreender as diversas perspectivas abordadas na obra e suas implicações sociais. Assim, a análise está fundamentada em referências teóricas que discutem a literatura, a história e as questões sociais, proporcionando uma base sólida para as reflexões apresentadas. Considera-se que *“Torto Arado”* pode ser utilizado como um recurso didático e ferramenta de conscientização sobre as questões raciais e de gênero no Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo se fundamenta na interpretação da obra *“Torto Arado”*, à luz de referências bibliográficas que exploram temas como gênero, sexualidade, educação do campo, ensino de geografia e questões agrárias. As contribuições de Macedo (2022), Louro (2008), Lourenzi (2013) e Almeida (2019) são particularmente importantes para entender a luta das mulheres pela terra e suas implicações sociais. Esses autores oferecem uma base sólida para a compreensão das relações de poder e das questões de gênero e sexualidade, ressaltando a educação como um instrumento essencial de conscientização e transformação social.

Louro (2008) analisa a construção de gênero e sexualidade como processos sociais e culturais, destacando que essas identidades não são inatas, mas são formadas por meio de práticas, discursos e relações de poder ao longo da vida. Ela enfatiza que, apesar das normas culturais estabelecidas, há uma diversidade de formas de viver gênero e sexualidade, refletindo as mudanças sociais. *“Torto Arado”* traz essa discussão ao apresentar personagens que questionam e desafiam as normas de gênero em um contexto rural. A trajetória das protagonistas, especialmente as irmãs, demonstra como

as experiências de vida e o ambiente em que estão inseridas moldam suas identidades de gênero. Essas personagens, buscando autonomia e voz, desafiam as expectativas tradicionais, um contexto que frequentemente tenta silenciá-las, simbolizando a luta por reconhecimento e espaço para diferentes formas de ser mulher. Isso revela uma constante (des)construção de significados nas complexas relações de poder.

Lourenzi (2013), por sua vez, destaca a educação do campo como um meio fundamental para promover a integração social, cultural e econômica das comunidades rurais, além de preservar a identidade local. De forma semelhante, em *“Torto Arado”*, as personagens enfrentam várias formas de opressão, especialmente aquelas ligadas à terra e ao trabalho. Elas encontram na educação e no conhecimento de sua história e direitos, formas de resistência e luta. Esse aspecto dialoga com a visão de Lourenzi (2013) sobre a importância de uma educação que valorize os saberes locais, permitindo que os sujeitos atuem de maneira crítica no contexto em que vivem.

A compreensão do lugar e da história é central tanto em *“Torto Arado”* quanto na discussão de Lourenzi (2013), pois é através desse entendimento que os personagens e sujeitos se identificam como parte de um coletivo que pode lutar por seus direitos. Esse processo de pertencimento e valorização do próprio território é crucial para a formação da identidade e para a mobilização social. Assim, o estudo do lugar e da história surge como um ponto de conexão importante entre a obra e as teorias sobre educação do campo, mostrando como ambos promovem a reflexão sobre a luta por justiça e a busca por uma vida digna.

Em consonância com Almeida (2019), podemos identificar outro aspecto fundamental para essa discussão: o racismo estrutural. O autor traz uma visão profunda em sua obra *“Racismo Estrutural”*, mostrando como ele está entranhado nas instituições e na vida cotidiana, indo muito além de atos isolados de discriminação. Em *“Torto Arado”*, vemos essa estrutura opressora refletida nas relações de trabalho e na luta por acesso à terra, onde os personagens negros e rurais são marginalizados de forma sistemática.

A interseccionalidade de gênero e raça ganha destaque aqui, pois as mulheres negras da obra enfrentam uma opressão dupla: são desvalorizadas tanto pelo racismo quanto pelas regras patriarcais que limitam suas vidas. Isso se conecta diretamente com as reflexões de Almeida (2019), que aponta como o racismo estrutural e as desigualdades de gênero se reforçam, contribuindo para a exclusão de grupos vulneráveis. Nesse cenário, a educação, conforme discutido por Lourenzi (2013), se

torna um caminho de resistência, ajudando essas mulheres a questionarem as normas vigentes e a lutarem por seus direitos. Reconhecer essas múltiplas camadas de opressão nas histórias dessas personagens ressalta a importância de olhar mais minucioso sobre suas experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como tudo começou.

A trama “*Torto Arado*”, de Itamar Vieira Junior, publicada em 2019, se passa na fazenda Água Negra, no sertão da Bahia, entre a década de 1970 e o fim dos anos 1990. Nela, vivem trabalhadores descendentes de escravos, em um contexto no qual a abolição muitas vezes não passou do papel, uma realidade que persiste até hoje em várias regiões do Brasil. A narrativa alterna-se entre as duas irmãs, Bibiana e Belonisia, as personagens principais e é composta majoritariamente por figuras femininas. O livro retrata a violência, a fome, a seca, as perdas e, sobretudo, a desigualdade, elementos marcados por uma história construída a partir da ancestralidade, luta e união, expressos em segredos, costumes e brincadeiras compartilhadas, que se desenrolam em meio aos conflitos da trama. O regime retratado faz uma analogia à escravidão, evidenciando a servidão dos trabalhadores que vivem ali em relação aos "donos" da terra.

O romance “*Torto Arado*” começa com a aproximação quase inseparável das duas irmãs, após um acidente que mutila a língua de uma delas, fato que define seus destinos, com uma passando a ser a voz da outra. Com o passar dos anos, a percepção das personagens sobre o sistema injusto ao qual estão inseridas se transforma, alterando os rumos da história.

O intuito é evidenciar as relações de posse e exploração inerentes à terra e àqueles que nela vivem, sob a influência do racismo estrutural presente em contextos que dialogam com a realidade, fielmente retratados pela literatura contemporânea. Além disso, é importante ressaltar a questão educacional presente na obra, partindo do pressuposto de que a educação é responsável pela conscientização e combate à alienação vivida pelos personagens.

Dadas as considerações iniciais, é essencial destacar que a análise do romance deve levar em conta o contexto histórico no qual foi produzido, sem deixar de reconhecer as diferenças em relação à realidade social contemporânea. A arte, ao longo do tempo, tem desempenhado um papel crucial ao permitir a visualização dos estigmas que marcaram a formação nacional e sua persistência, mesmo diante das mudanças

sociais. A reflexão sobre essas questões, tanto no contexto original da obra quanto no cenário atual, possibilita uma compreensão mais ampla, abrindo espaço para discussões sobre representatividade, percepção das estruturas sociais, resistência e o reconhecimento de direitos que, em muitos momentos, foram silenciados ou apagados da história.

A luta pela terra: relações de poder e resistência

A expressão ‘terra’ carrega diversas simbologias, entre elas o uso como demonstração de poder por uma minoria, sendo sinônimo de mercadoria e status. A representação da terra e do território na literatura, bem como sua relação com a formação do país, permite avaliar como a presença do povo foi crucial na construção do Brasil, embora esses personagens não fossem possuidores desse espaço, expropriados de qualquer direito inerente à terra.

Há uma estreita relação entre a formação latifundiária no Brasil e a propriedade privada, ambas fruto do sistema capitalista. O acesso à terra e o direito a ela são marcados pela exploração e subordinação dos trabalhadores, como retratado em “*Torto Arado*”. Mesmo após a abolição, o livro trata de trabalhadores rurais descendentes de escravos que vivem na fazenda sob um regime de servidão. Existe, portanto, uma ambiguidade entre vida e morte ligadas à terra, que permeia toda a obra. Um exemplo é a lembrança das “mulheres que retiravam seus filhos ainda do ventre para que não nascessem escravos” (Junior, 2019, p. 19), ou o nome da personagem Bibiana, derivado de Viviana, do latim “vividus”, que significa “vivo”, simbolizando a relação entre terra e vida. O vínculo dos personagens com a terra é paradoxal, pois ao mesmo tempo em que representa sustento, também traz fome; significa abundância e escassez, liberdade e clausura.

A religiosidade também é responsável pelo estreitamento dos laços com a terra, representada na figura de Zeca Chapéu Grande, pai das protagonistas. Além disso, percebemos a influência do racismo estrutural nas relações de poder e desigualdade. Após o incidente com o punhal, a família de Bibiana e Belonisia vai ao hospital na cidade grande, onde, pela primeira vez, se deparam com um ambiente majoritariamente branco. Sobre isso, em uma entrevista para a *Revista Gama (2020)*, Itamar Vieira Junior explica que, enquanto estavam entre eles, o racismo não era uma questão que precisava ser refletida. Era como se fosse um paraíso, onde as pessoas não se sentiam diferentes

por sua cor ou origem. Segundo o autor, essa representação reflete não só a vida das irmãs, mas também sua própria experiência.

Ao longo do romance, as irmãs percebem que não são donas de nada. Bibiana, envolvida com Severo, se vê entre permanecer onde sempre esteve ou lutar por seus direitos fora de Água Negra. Já Belonisia permanece na fazenda. Ao se casar, percebe que não tem direito ao próprio corpo, e, ao perder a língua, não é dona da própria voz. Aqui ressaltamos a resistência não apenas ao racismo, mas também ao machismo oriundo do patriarcado. Itamar Vieira Junior compara a força de Belonisia à força da terra, destacando que a dominação territorial transcende para as relações de gênero, com o homem também configurando a dominação sobre a mulher. Belonisia simboliza o silêncio de mulheres violadas, que muitas vezes desconhecem seus direitos.

Conforme a população de Água Negra passa a compreender sua condição e, com a ajuda de Severo, se aproxima dos movimentos sindicais e começa a se organizar em torno de seus direitos. O reconhecimento como quilombola se torna central para o desejo de liberdade, fomentando a luta pela terra e a resistência. Vale destacar que as comunidades quilombolas, originalmente, representavam esforços coletivos de resistência ao sistema escravocrata, onde africanos e seus descendentes poderiam viver em terras livres. Após uma re-conceitualização, o termo passou a abranger mais comunidades negras. Esses acontecimentos moldam a consciência social nas narrativas de vida das personagens, que também participam da construção identitária da sociedade

A educação presente no livro

A educação é um mecanismo para qualificar o cidadão no mercado de trabalho, assim como sua inserção na sociedade e na luta por seus direitos como cidadão. No livro, "*Torto Arado*" a abordagem da educação, acontece inicialmente, como uma educação informal, pois, só se detinha de uma partilha do conhecimento empírico - partindo do senso comum e de experiências vividas -, e teológico - religioso -, na comunidade de Água Negra, região da Chapada da Diamantina, na Bahia, tendo maior foco na família de Zeca Chapéu Grande. No decorrer da trama retratada na obra de Itamar Vieira Junior, percebe-se a alusão a uma escravidão abolida em lei, mas ainda presente no cotidiano. Uma realidade observada em diversas regiões brasileiras. Ademais, a trama explora a vida e vivências de trabalhadores e trabalhadoras, a qual têm suas vidas e força de trabalho constantemente exploradas, por patrões, donos de latifúndios - grandes propriedades.

Retornando para o contexto da educação abordada no livro, é importante ressaltar que o personagem de Zeca Chapéu Grande, retratado como figura de respeito e líder de comunidade, entendia a importância de haver uma educação formal para crianças e jovens pertencentes ao vilarejo. Isso fica evidente em uma passagem da obra, algo que seria de grande auxílio e desenvolvimento para a comunidade.

“Da primeira vez, meu pai não aceitou seu pagamento, mas pediu que trouxesse um professor da prefeitura para que desse aula às crianças da fazenda. Contava que viu um tanto de constrangimento no rosto de Ernesto (prefeito), que, sem escapatória, fez a promessa...” (Junior, 2019, p. 11).

Já a mãe de Belonisia e Bibiana detém um papel fundamental na alfabetização das filhas, onde a mesma, já alfabetizada ajudava com a fixação das lições aprendidas em sala de aula, sendo limitada apenas pelos conhecimentos de matemática, pois não foi instruída ao mundo dos números, “tenho a letra, mas não tenho o número”, e que queria muito que seus filhos de sangue e de pegação tivessem estudo e pudessem ter uma vida melhor do que a que tinha (Junior, 2019, p. 11). É plausível mencionar o vigor com que a educação é associada no livro como recurso modificador e facilitador capaz de trazer uma melhor qualidade de vida.

Em uma situação explícita no livro, percebe-se uma crítica à educação apresentada em sala de aula, feita por Belonisia, “Ela não sabia por que estávamos ali, nem de onde vieram nossos pais, nem o que fazíamos, se em suas frases e textos só havia histórias de soldado, professor, médico e juiz.” (Júnior, 2019, p. 2), entrando em contradição com os saberes que teve durante toda a sua vida. De forma intuitiva e visionária de Belonisia, entra em consonância com o pensamento de que a aprendizagem precisa considerar a realidade do aluno, para assim, fazer sentido para o mesmo. Em consonância, Macedo (2022), corrobora que o educador do campo deve considerar o contexto em que as escolas estão inseridas, bem com a realidade de seus alunos.

O que acontece na obra é o início de uma educação do campo colocado como fundamental, para desempenhar um papel crucial na emancipação das comunidades quilombolas, promovendo o resgate e a valorização de suas tradições culturais e históricas. Ao considerar as especificidades desses territórios, ela possibilita uma formação que não apenas aborda o currículo convencional, mas também integra o saber ancestral, as práticas agrícolas sustentáveis e a luta pela terra. Isso fortalece a identidade

de comunidades do campo -especificamente a comunidade quilombola abordada no livro-, e capacita-os a reivindicarem seus direitos, promovendo desenvolvimento social e econômico local de forma autônoma e colaborativa.

Além disso, a educação no campo ajuda a enfrentar as desigualdades estruturais ao proporcionar acesso ao conhecimento e à formação política, preparando os jovens e adultos para lidarem com questões como a preservação ambiental, a gestão coletiva de recursos e o enfrentamento do racismo institucional. Com isso, ela se torna uma ferramenta poderosa para a construção de uma cidadania ativa, capaz de transformar realidades e garantir a continuidade de suas tradições e modos de vida em sintonia com o mundo contemporâneo.

As mulheres em “Torto Arado”

A obra traz uma narrativa em que as personagens principais, Belonisia e Bibiana, assumem o protagonismo como mulheres negras. Situadas em uma sociedade patriarcal, onde o machismo e o racismo são evidentes, ambas, diante das dificuldades, não se deixam abater, encontrando forças para superar a dura realidade.

A forte presença de protagonistas femininas ressalta o papel essencial das mulheres, no contexto da obra, na manutenção da família, nos afazeres domésticos, na preservação das tradições e na memória da comunidade quilombola. Seja pela valorização cultural ou pela luta por direitos, fica evidente a construção de uma identidade afro-brasileira em meio a uma sociedade marcada pelo colonialismo escravista. A resistência feminina é explícita ao longo de vários trechos da obra, à medida que as personagens adquirem consciência social e política.

Belonisia e Bibiana simbolizam mulheres silenciadas de geração em geração, representando vozes que não tiveram acesso à saúde básica, trabalho remunerado ou a possibilidade de escolher um futuro que trouxesse melhorias para suas vidas. Essas mulheres, ao sofrerem violência ou abuso, não tinham a quem recorrer. Elas seguem seu destino, refletindo um padrão repetitivo, e dependem da força da ancestralidade feminina e da espiritualidade como o único meio de superar sua realidade.

Em síntese, a obra provoca uma reflexão sobre a vida das mulheres que vivem e sobrevivem no campo, trabalhadoras da agricultura, constantemente negligenciadas na sociedade atual. Suas histórias de vida podem ser semelhantes às de tantas outras, de norte a sul do país, interligadas pela dificuldade em transpor barreiras e acessar plenamente seus direitos humanos.

Uso da literatura e seu auxílio no processo de aprendizagem

O fomento pelo uso do livro de Itamar Vieira Junior oferece uma perspectiva profunda sobre a relação entre o homem e a terra, que se torna uma possibilidade para o ensino de Geografia. Sua obra aborda temas como a posse da terra, as condições de trabalho no campo e as dinâmicas de poder entre comunidades rurais e grandes proprietários. Ao incorporar essa literatura ao componente de Geografia Agrária e fazer uma análise minuciosa da mesma, foi perceptível uma melhor compreensão por parte dos discentes, sendo capazes de elucidar de maneira mais crítica e humanizada as questões ligadas à reforma agrária e à luta por terras, conectando os conteúdos teóricos com narrativas que ilustram essas realidades.

Além disso, o uso da obra de Itamar Vieira Junior no ensino de Geografia Agrária permite uma reflexão ampliada sobre os modos de vida tradicionais, a resistência camponesa e os desafios enfrentados por comunidades agrárias no Brasil. Através da literatura, conceitos como estrutura fundiária, conflitos agrários, sexualidade e o funcionamento do papel da educação ganham vida, facilitando o entendimento dos alunos sobre as tensões e transformações no campo. Ao adotar essa abordagem interdisciplinar, o processo de ensino não só enriquece o conhecimento geográfico, como também possibilita uma compreensão crítica e sensível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos as conclusões mais relevantes para a compreensão das complexas dinâmicas sociais e históricas do Brasil, particularmente no que tange à luta por direitos, identidade e resistência das comunidades rurais afrodescendentes. Reconhecemos a obra não apenas como uma representação literária dessas questões, mas também como um importante veículo de transformação social. Nesse sentido, sugerimos que novas pesquisas sejam realizadas para aprofundar a análise dos temas abordados, especialmente no que diz respeito às experiências das mulheres no campo e à conexão entre literatura e ativismo social.

Ressaltamos também o papel fundamental da educação como ferramenta de emancipação, sugerindo à comunidade científica que explore a aplicação empírica desses conceitos em novos estudos. Nosso trabalho reforça que “*Torto Arado*” vai além da representação literária, sendo um convite para refletir sobre as desigualdades contemporâneas e a importância de ações que promovam justiça social.

Em suma, a análise apresentada ao longo deste artigo buscou esclarecer pontos fundamentais acerca dos desafios e oportunidades que permeiam o contexto da obra literária, bem como suas possibilidades em aliar a literatura com o ensino de Geografia. Ao considerar as variáveis envolvidas e suas interconexões, foi possível refletir sobre as implicações desses fenômenos para o desenvolvimento de futuras pesquisas relacionadas à temática. Embora muitos aspectos ainda exijam maior investigação e aprofundamento, os resultados indicam caminhos promissores para novas abordagens e soluções. Deste modo, reiteramos que o diálogo sobre os temas levantados pela obra deve continuar, com um esforço contínuo de adaptação e inovação, uma vez que esses temas são fundamentais para a construção de um futuro mais equitativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

GAMA. **Entrevista com Itamar Vieira Junior sobre "Torto Arado"**. Gama Revista, 10 dez. 2020. Disponível em: <<https://gamarevista.uol.com.br/formato/conversas/a-desigualdade-seja-do-passado-ou-do-presente-passa-pela-terra/>> . Acesso em: 07 nov. 2022.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Pro-Posições, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000200003>> Acesso em: 16 out. 2024.

LOURENZI, Lucineia; WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores. **A contribuição da educação do campo na formação de sujeitos sociais no município de Vista Gaúcha-RS**. Regional Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Ragional_Santa_Maria_2013-1.pdf>. Acesso em; 22 ago. 2024.

MACEDO, Flávio Xavier de et al. **Educação do Campo: contribuições do educador paulo freire**. Realize: VII CONEDU - Conedu em Casa, Campina Grande, v. 7, n. 1, p. 1-12, 17 jan. 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80789>> Acesso em: 15 out. 2024.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.